

Cobiniano Rodrigues Teles

Vereador, Presidente da Câmara Municipal de Porangatu (1995), Servidor Público e Líder Comunitário

De origem humilde e trajetória marcada pela superação, Cobiniano Rodrigues Teles construiu sua história a partir do esforço e da convicção de que a política pode transformar vidas. Nascido em 22 de novembro de 1956, em Porangatu, no norte de Goiás, filho de Joaquim Rodrigues Teles e Domingas Rodrigues da Silva, Caubi, como era carinhosamente chamado por todos, cresceu aprendendo que determinação e dedicação são os maiores patrimônios de um homem público.

Ainda jovem, Cobiniano trabalhou no Posto HS, onde exerceu a função de gerente do departamento de peças da Volkswagen, sendo representante oficial o empresário Herculano Pinto Siqueira, e o convívio diário com o senhor Herculano, reconhecido pela generosidade e retidão de caráter, moldou em Caubi valores que carregaria por toda a vida: respeito às pessoas, ética no trabalho e sensibilidade para enxergar as necessidades do próximo.

Formação e liderança acadêmica

Desde cedo comprometido com os estudantes e com a educação, Cobiniano concluiu o ensino médio e ingressou na FECELP (Faculdade de Ciências e Letras de Porangatu), onde se graduou em História. Seu perfil de liderança se manifestou naturalmente: entre 1991 e 1992, foi eleito presidente do Diretório Acadêmico (DA) da instituição, revelando ao município um jovem com vocação genuína para representar e servir.

Compromisso com a comunidade

A atuação de Cobiniano nunca se limitou à política partidária. Homem de causas, ele também dedicou tempo e energia à APAE de Porangatu, entidade que presidiu no biênio 1995–1997, reafirmando seu compromisso com os mais vulneráveis e com o desenvolvimento social da cidade. Esse envolvimento comunitário era parte inseparável de quem ele era, alguém que entendia o serviço público como extensão da vida em comunidade.

Na vida pessoal, Cobiniano construiu ao lado de Gislene Monteiro Lima Rodrigues uma família que foi seu porto seguro. Juntos, tiveram dois filhos, e o lar que formaram refletia os mesmos valores que ele levava para a vida pública: afeto, responsabilidade e presença.

Trajetória política: da câmara ao coração da cidade

Em 1990, Cobiniano deu o passo que muitos já esperavam e candidatou-se a vereador. Eleito em seu primeiro pleito, conquistou a reeleição em 1994, consolidando sua presença na vida política de Porangatu. Em 1995, tomou posse junto à nova composição da Câmara Municipal e, naquele mesmo ano, foi eleito presidente da Casa, um reconhecimento legítimo de seus pares e do povo que representava.

À frente da presidência do Legislativo municipal, Caubi exerceu um estilo de gestão que era raro e marcante: saía do gabinete e ia pessoalmente aos bairros, conversava com moradores nas esquinas, ouvia demandas nos mercados, nas praças, nas ruas. Era comum encontrá-lo parado, de papo com alguém, em qualquer canto do município. Esse modo de fazer política, próximo, humano e sem cerimônias, tornou seu nome sinônimo de representatividade genuína. Não demorou para que a cidade começasse a falar: *"Cobiniano vai ser prefeito."*

O chamado do Estado

A atuação de Cobiniano ultrapassou os limites de Porangatu e chegou aos olhos do governador Maguito Vilela. Impressionado pela competência e pelo perfil do jovem líder, o governador o convidou para assumir a Diretoria de Operações do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-GO), em Goiânia. Foi uma decisão difícil, significava deixar a família, os amigos e o povo que tanto amava. Depois de ouvir correligionários e refletir com responsabilidade, Cobiniano aceitou o desafio.

Em 13 de abril de 1998, licenciou-se formalmente do cargo de vereador e, nessa mesma data, assumiu a Diretoria de Operações do Detran-GO, iniciando uma nova fase de sua vida pública agora no âmbito estadual.

Uma perda irreparável

O destino, no entanto, reservava um desfecho trágico. Apenas cinco meses após assumir o novo cargo, em 25 de setembro de 1998, Cobiniano Rodrigues Teles faleceu em um acidente de trânsito na BR-153, quando estava em plena atividade pública. Tinha apenas 41 anos. A notícia causou profunda comoção em Porangatu. A cidade perdeu não apenas um servidor dedicado, mas um dos nomes mais promissores de sua história política, alguém que, nas eleições de 2000, era apontado como forte candidato à prefeitura.

Legado e memória

Décadas após sua partida, o nome de Cobiniano permanece vivo na memória coletiva de Porangatu. Homenagens oficiais perpetuam sua trajetória como símbolo de compromisso público, proximidade com o povo e liderança autêntica. Para os que o conheceram, e para os que apenas ouviram suas histórias, Caubi representa o que há de melhor na política: a vocação de servir sem perder a humanidade.